

**Artigo**

**VISÃO DE ENFERMEIROS SOBRE O USO DE ADORNOS NO AMBIENTE  
LABORAL**

**VISION OF NURSES ABOUT THE USE OF ADORNMENTS ON THE  
WORKING ENVIRONMENT**

Josefa Daniela Franco Felismino Silva<sup>1</sup>  
Juliane de Oliveira Costa Nobre<sup>2</sup>  
Denisy Dantas Melquiades Azevedo<sup>3</sup>  
Tarcia Thamires Fernandes Pereira Dantas<sup>4</sup>  
Jorge Luiz Silva Araújo Filho<sup>5</sup>  
Priscilla Costa Melquiades Menezes<sup>6</sup>

**RESUMO** - A norma regulamentadora 32 autorizada pela portaria 1.748/2011 estabelece ações para que as medidas de proteção à segurança e à saúde dos profissionais no âmbito de saúde sejam seguidas. Estabelece ainda normas para proteção contra os agentes químicos, biológicos, físicos, mecânicos e ergonômicos. Estudo de campo, do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no hospital Regional Deputado Janduhy Carneiro, localizado no município de Patos, Paraíba, nos meses de setembro e outubro de 2017. Um percentual considerável de enfermeiros (77,2%)

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. e-mail: [danyelafelismino@hotmail.com](mailto:danyelafelismino@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira, Especialista em Saúde da Família e Coletiva - FIP, Mestre em Ciências da Saúde pela FCMSCSP. Doutoranda em Ciências da Saúde pela FCMSCSP. Docente nas Faculdades Integradas de Patos, PB, Brasil. e-mail: [julianenobre@fiponline.edu.br](mailto:julianenobre@fiponline.edu.br)

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em UTI e Enfermagem do trabalho. Mestranda em Ciências da Saúde. Docente nas Faculdades Integradas de Patos, PB, Brasil. e-mail: [denisydantas@hotmail.com](mailto:denisydantas@hotmail.com)

<sup>4</sup> Tecnóloga em Segurança do Trabalho. Pós-graduada em Higiene Ocupacional pela FAÍSA. Técnica em Seg. do Trabalho nas Faculdades Integradas de Patos, PB, Brasil. e-mail: [tffpdantas@gmail.com](mailto:tffpdantas@gmail.com)

<sup>5</sup> Biólogo. Mestre em Patologia. Doutor em Biotecnologia – UFPE. Docente nas Faculdades Integradas de Patos, PB, Brasil. e-mail: [jorgearaujofilho@gmail.com](mailto:jorgearaujofilho@gmail.com)

<sup>6</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Pública, Enfermagem do Trabalho e Enfermagem Oncológica. Mestre em Ciências da Saúde – UNICSUL-SP. Docente nas Faculdades Integradas de Patos, PB, Brasil. e-mail: [priscillamelquiades@gmail.com](mailto:priscillamelquiades@gmail.com)



### Artigo

conhece a norma regulamentadora 32 dispõe sobre o uso de adornos, porém mesmo assim (71,9%) desses profissionais relataram que usam adereços no local de trabalho, isso evidencia uma clara contradição no padrão de resposta e nos mostra pouca preocupação em respeitar essa norma, uma hipótese provável para tal atitude pode ser explicada pelo fato de vários deles relatarem que as outras classes profissionais também utilizam adornos, inclusive em procedimentos cirúrgicos. Assim sendo, os gestores deste hospital devem enfatizar essa norma de maneira mais educativa através de palestras para que sejam evidenciados os riscos dessa atitude perigosa, além disso, estabelecer critérios mais rigorosos para todos os profissionais e em todos os setores antes de entrar no ambiente laboral, com o intuito de alcançar maior cumprimento da norma para diminuir os riscos profissionais e também da clientela.

**Palavras-chave:** Adornos; Ambiente Laboral; Visão dos Enfermeiros.

**ABSTRACT** - Authorized the regulamentadora norm 32 for would carry 1,748/2011 establishes action so that the measures of protection to the security and the health of the professionals in the health scope are followed. It still establishes norms for protection against chemical, biological, physical, mechanical and ergonomic the agents. Study of field, the descriptive type, with quantitative boarding, carried through in the Regional hospital Member of the house of representatives Janduhy Carneiro, located in the city of Patos, Paraíba, in the months of september and october of 2017. A considerable percentage of nurses (77.2%) knows norm regulamentadora 32 makes use on the use of adornments, however (71.9%) of these professionals they had exactly thus told that they use adereços in the workstation, this evidences a clear contradiction in the reply standard and in the sample little concern in respecting this norm, a probable hypothesis for such attitude can be explained by the fact of several of them also to tell that the other professional classrooms also use adornments, in surgical procedures. Thus being, the managers of this hospital they must emphasize this norm in more educative way through lectures so that the risks of this dangerous attitude are evidenced, moreover, to establish more rigorous criteria for all the professionals and in all the sectors before entering in the labor environment, with intention to reach greater fulfilment of the norm to also diminish the occupational hazards and of the clientele.



**Artigo**

**Keywords:** Adornments; Labor environment; Vision of Nurses.

## INTRODUÇÃO

O enfermeiro é o profissional que está ligado diretamente ao paciente e o assiste de forma integral, realiza procedimentos invasivos e tem enorme influência sobre os aspectos relacionados à sua saúde, assim sendo, se faz necessário que ele diminua o máximo possível o risco de contaminações ou infecções cruzadas através do cumprimento das normas regulamentadoras.

A norma regulamentadora 32 autorizada pela portaria 1.748/2011 estabelece ações para que as medidas de proteção à segurança e à saúde dos profissionais no âmbito de saúde sejam seguidas. Estabelece ainda normas para proteção contra os agentes químicos, biológicos, físicos, mecânicos e ergonômicos. Para manter o bem-estar do trabalhador é imprescindível que se conheça o ambiente como um todo, bem como os riscos, rotina e ações dos profissionais (BRASIL, 2017).

Essa norma proíbe o uso de adornos no ambiente laboral, pois tem sido observado como um risco para pacientes e profissionais, uma vez que os mesmos servem como veículos de bactérias, vírus, fungos ou outros parasitas causadores de doenças. São considerados adornos todos os objetos que estão aderidos à pele do trabalhador e que possam agregar microorganismos, facilitando assim a infecção cruzada, como: alianças, anéis, pulseiras, relógios de pulso, colares, brincos, broches, piercings expostos. Também são considerados os crachás, cordões e gravatas (BRASIL, 2011).

As jornadas laborais exigem que os profissionais, em especial os enfermeiros, estejam atentos às normas e as façam cumprir em todos os setores, devendo sempre zelar pela sua saúde e de todos os usuários. Devendo sempre considerar que estão em contato com várias patologias, muitas delas graves como a AIDS, tuberculose, gripe H1N1, hepatites, entre outras, e todo o cuidado se faz muito importante para evitar a disseminação (PENTEADO; OLIVEIRA, 2010).

Mesmo com o passar dos anos e após terem surgido várias discussões sobre o tema, verifica-se que muitos profissionais ainda não cumprem o que a norma estabelece sobre o não uso de qualquer adorno dentro do ambiente de saúde principalmente aqueles que mantêm contato com agentes biológicos, e assim coloca em risco a saúde de todos.



### Artigo

As rotinas e protocolos assistenciais dentro das atividades laborais devem estar em consonância com as evidências científicas e com a legislação, visando proteger e assegurar o profissional e o seu paciente. (OLIVEIRA et al., 2014).

Por isso é importante identificar os motivos da não implantação ou implantação inadequada das medidas supracitadas e como os enfermeiros vêem essa questão para que haja uma mudança nesse cenário. Portanto, foi baseado nesta perspectiva que surgiu o seguinte questionamento: qual a visão dos enfermeiros sobre o uso de adornos no ambiente laboral?

Essa pesquisa será de fundamental importância, pois a partir do conhecimento desta visão, poderão ser estabelecidas por parte dos empregadores estratégias para tentar transformar essa situação, pois essa prática tornou-se bem comum nos últimos anos e é vista por muitos como aparentemente inofensiva, porém é muito perigosa. Além disso, este estudo servirá como fonte de pesquisa para estudantes e profissionais se aprofundarem mais sobre a temática abordada.

Assim sendo, o presente estudo teve como objetivo descrever qual a visão dos enfermeiros sobre o uso de adornos no ambiente laboral, o conhecimento da NR 32 e se os mesmos obedecem aos requisitos estabelecidos pela norma em seu ambiente de trabalho.

### METODOLOGIA

Estudo do tipo de campo, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no Hospital Regional Deputado Janduhy Carneiro, localizado no município de Patos, Paraíba, nos meses de setembro e outubro de 2017, com uma população de 95 enfermeiros e amostra de 57 enfermeiros, que atendeu aos seguintes critérios de inclusão: ser enfermeiro, aceitar participar da pesquisa através da assinatura do TCLE (ÂPENDICE A) e trabalhar no hospital independente do setor e do tempo de atuação.

Dentre os critérios de exclusão: não estar presente no dia da pesquisa. Excluiu-se da pesquisa os enfermeiros que estavam em licença maternidade, licença especial, férias, vacância e profissionais que por algum motivo não foram encontrados pela pesquisadora.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado (APÊNDICE B), contendo perguntas previamente elaboradas pelas pesquisadoras com



### Artigo

questões, a ser preenchido com as informações cedidas pelos (as) entrevistados (as). O instrumento foi subdividido em duas partes, a primeira contendo dados de identificação pessoal e profissional dos participantes, e a segunda parte, contendo perguntas relacionadas ao objetivo do estudo, como também foi utilizado um roteiro observacional á parte que foi utilizado pela pesquisadora no momento em que os enfermeiros respondiam aos questionários.

Os dados coletados foram analisados através de estatística simples. Sendo os resultados dispostos na forma de tabelas através de Microsoft Office Excel 2010, com finalidade de melhor compreensão e a análise foi realizada de acordo com a literatura associada ao tema.

Após passar pela autorização da direção do Hospital Regional Deputado Janduhy Carneiro, como também pela avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos (CEP-FIP), com certidão de aprovação sob nº de protocolo 74982217.5.0000.5181, os dados foram coletados através de entrevista individual com os profissionais incluídos na pesquisa, durante os meses mencionados acima. A pesquisa obedeceu todos os trâmites legais, seguindo o código de ética em pesquisa envolvendo seres humanos conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.



**Artigo**

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**Tabela 1.** Caracterização dos dados sociodemográficos da amostra (n= 57), Patos, PB.

	N	%
<b>Faixa Etária</b>		
18 a 30 anos	5	8,8
31 a 40 anos	15	26,3
41 a 50 anos	37	64,9
<b>Sexo</b>		
Feminino	45	78,9
Masculino	12	21,1
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro(a)	14	24,5
Casado(a)	34	59,6
Divorciado(a)	3	5,3
União estável	1	1,75
Outro	5	8,7
<b>Vínculo Empregatício</b>		
Efetivo	10	17,5
Contratado	47	82,5
<b>Tempo de trabalho na instituição</b>		
0 a 6 meses	3	5,3
6 meses a 1 ano	3	5,3
1 a 2 anos	3	5,3
2 a 3 anos	4	7,0
4 a 5 anos	8	14,0
5 anos ou mais	36	63,1

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

O presente estudo contou com um maior número de profissionais com idades entre 41 a 50 anos o que correspondeu a 64,9%, sendo que o gênero que prevaleceu foi o do sexo feminino (78,9%), casadas, com vínculo empregatício do tipo contratadas e com um período maior que cinco anos de trabalho na instituição.



### Artigo




O processo de trabalho é uma atividade que se faz necessária para garantir a sobrevivência do ser humano, ele traz muitos aspectos positivos como a realização de necessidades pessoais e estabilidade financeira para ter uma vida com mais qualidade e tranquilidade, mas também pode trazer impactos diretos e negativos para o trabalhador interferindo assim no seu bem-estar, principalmente se o mesmo desrespeitar as normas de segurança (NEVES et al., 2011).

Percebe-se que um percentual de 63,1% dos enfermeiros trabalha há muitos anos na instituição, sendo que alguns enfermeiros responderam trabalhar a um período superior a vinte anos no hospital. Esse fator é importante, pois, a cada gestão as normas e exigências mudam, e esses profissionais veteranos na atuação muitas vezes têm mais dificuldades e são mais trabalhosos para se adequar as atualizações que vão surgindo em seu ambiente de trabalho devido aos costumes e hábitos antigos.

Nos últimos anos têm ocorrido mudanças no contexto da saúde, com o surgimento da norma regulamentadora (NR 32) criada em 2005 pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) os trabalhadores, principalmente aqueles que mantêm contato com agentes biológicos (que são microorganismos oriundos da manipulação, transformação e modificação de seres vivos microscópicos, dentre eles: bactérias, fungos e vírus) estão proibidos de utilizar qualquer tipo de adorno em suas atividades laborais e isso é válido para toda e qualquer profissão (BRASIL, 2017).

Esta NR foi criada com a finalidade de diminuir os riscos tanto para o paciente, quanto para os profissionais, além de gerar mais qualidade de trabalho e, conseqüentemente, de vida aos profissionais da área da saúde, porém mesmo anos após a sua criação a maior parte das instituições ainda está tentando se adequar a essa nova realidade (SOARES; FERNANDES; BARROS, 2015).

**Tabela 02** – Caracterização dos profissionais quanto ao conhecimento da NR 32  
(n=57), Patos-PB.

Variáveis	f	%
 Você conhece a norma regulamentadora (NR) que dispõe sobre o uso de adornos?	44 (Sim)	77,2
 Você utiliza adornos em seu ambiente laboral?	41 (Sim)	71,9
 Conhece os riscos em usar adornos nos serviços de saúde?	53 (Sim)	93,0

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017





**Artigo**

A tabela 2 nos mostra que um percentual de 77,2% dos enfermeiros relatou conhecer a norma regulamentadora 32 que dispõe sobre o uso de adornos, porém mesmo assim 71,9% desses profissionais relataram que usam adereços no local de trabalho, isso evidencia uma contradição no padrão de resposta e nos mostra que há pouca preocupação em respeitar essa norma por parte dos entrevistados, uma hipótese provável para tal atitude pode ser explicada pelo fato de vários deles relatarem que as outras classes profissionais também utilizam adornos, inclusive em procedimentos cirúrgicos.

Os adornos são considerados “enfeites” e tem função apenas estética, além de servir como fômites para diversos agentes patogênicos. Acredita-se que a rotina, as práticas mecanizadas, o excesso de confiança e a falta de costume, muitas vezes, levam os trabalhadores a serem negligentes quanto ao uso dos adornos nos ambientes de saúde. No entanto, esse cenário precisa ser transformado para trazer mais segurança para os profissionais e usuários desses serviços (BRAND; FONTANA, 2014).

Assim sendo, as instituições devem inserir normas e rotinas nos estabelecimentos de saúde assim que o profissional for entrar em horário de trabalho contendo a obrigatoriedade de cumprir a NR, além de evidenciar os riscos da exposição desses objetos para a pessoa, família e coletividade (SOARES; FERNANDES; BARROS, 2015).

**Tabela 03** – Caracterização da amostra quanto a adesão da NR 32 no ambiente hospitalar (n=57), Patos- PB.

Variáveis	<i>f</i>	%
Em sua instituição já está em vigor o não uso de adornos?	57 (Sim)	100,0
Já houve alguma palestra educativa alertando sobre os perigos em usar adornos no ambiente ocupacional?	31 (Sim)	54,4
Existe fiscalização para que esta NR seja respeitada?	54 (Sim)	94,7
Você acha que o seu gestor deveria enfatizar mais essa norma na instituição?	44 (Sim)	77,2

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.





### Artigo






A tabela acima evidencia que na instituição pesquisada já se encontra em vigor a Norma regulamentadora 32 em todos os setores, sendo que a metade dos enfermeiros (54,4%) relatou que já houve a realização de palestras colocando em evidência os riscos que os mesmos estão expostos, como também a exposição que o doente hospitalizado sofre quando o profissional usa e expõe os pacientes ao usar adornos no ambiente laboral.

Grande parte da amostra (94,7%) respondeu que há fiscalização para que essa norma seja respeitada, porém mesmo existindo, observou-se que ela não é respeitada entre os enfermeiros, dessa forma os mesmos estão constantemente expondo-se aos riscos.

Com isso verificou-se que as ações educativas para informá-los ainda estão em muitas instituições em processo de implementação. O ideal é que as organizações evidenciem de maneira mais educativa do que fiscalizatória para o seguimento dessa norma e para que os profissionais criem o hábito espontâneo e involuntário de retirar todos os adornos antes de iniciar as suas atividades (BRAND; FONTANA, 2014).

Quanto à ênfase dessa norma na instituição por parte dos gestores, verificou-se que 77,2% dos enfermeiros acreditam ser necessária uma maior propagação dessa norma no hospital, para que a mesma seja conhecida por todos profissionais, de todos os setores e nas mais diferentes modalidades da assistência, além disso, as fiscalizações devem ser mais rígidas e deve haver punição para os profissionais que desrespeitarem essa norma.

**Tabela 04** – Roteiro observacional utilizado e preenchido no momento da pesquisa.

Variáveis	N	%
<b>O enfermeiro faz uso de adornos no momento da pesquisa?</b>	<b>33</b>	<b>57,9</b>
<b>SIM</b>		
<b>NÃO</b>	24	42,1
Se sim, quais?		
 Pulseira	2	3,5
 Brinco	26	45,6
 Anel	13	22,8
 Colar	10	17,5
 Relógio	1	1,75

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.



### Artigo

A tabela 4 mostra que mais da metade da amostra (57,9%) dos entrevistados estavam utilizando pelo menos um tipo de adorno no momento em que estava sendo realizada a pesquisa. Através da análise percebe-se que apesar dos profissionais estarem cientes que os adornos são proibidos em todos os setores de trabalho a maior parte dos enfermeiros continua a utilizá-los e não recebem nenhum tipo de punição.

A norma regulamentadora 32 possui como foco a segurança do profissional de saúde, porém, pode ser observado que ocorre a omissão e o descumprimento dessa norma pela equipe de enfermagem quanto aos seus princípios e sua totalidade (PEREIRA et al., 2013).

Infelizmente essa realidade afeta a maior parte das instituições pertencentes ao Sistema Único de Saúde, devido ao baixo perfil organizacional da administração que apenas cobra a norma de forma autoritária e não educativa. Além disso, cobra apenas da enfermagem, sendo que existem outras classes profissionais que também a desrespeitam.

O trabalhador deve ter consciência das suas responsabilidades no processo do cuidar e prezar pela redução dos danos causados a si e ao usuário, devendo seguir o mais rigorosamente possível as exigências da legislação e as propostas da Norma Regulamentadora nº 32, inclusive no que se diz respeito ao não uso de adornos no local de trabalho, para assim evitar a propagação das doenças, pois, vários aspectos relacionados são negligenciados e deixam todos vulneráveis. Por isso, se faz importante que a educação continuada e capacitações sejam disponibilizadas a todos os trabalhadores em geral, pois, ela é uma medida de grande importância para a diminuição dos agravos que ocorrem devido à exposição desses pertences pessoais nos ambientes de saúde (SOARES; FERNANDES; BARROS, 2015).

Verifica-se atualmente que a adesão ao não uso de adornos no ambiente de trabalho em várias instituições ainda não é uma realidade, pois muitos ainda podem ser vistos com vários adereços pessoais circulando livremente pelos vários ambientes de saúde, inclusive nos setores mais críticos. A partir do exposto é que percebemos a necessidade de criar espaços para conscientização através de palestras com gestores e profissionais, demonstrando os riscos dessas atitudes na assistência para que organizem transformações que garantam a promoção de um ambiente laboral favorável e protegido (OLIVEIRA et al., 2015).



### Artigo

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo pôde-se perceber que a maioria dos enfermeiros que participaram da pesquisa eram mulheres, casadas que trabalham há muito tempo na instituição através de contrato. A maioria já ouviu falar na norma regulamentadora 32 e conhecem os riscos de se utilizar adornos em seu ambiente de trabalho. Porém, mesmo conhecendo a norma um grande percentual de profissionais utilizam adornos durante as jornadas de trabalho, o que constitui um enorme risco para todos. Assim sendo, ficou evidente que a visão dos enfermeiros sobre seu uso é satisfatória, porém os mesmos ainda estão em fase de adaptação e não dão tanta importância.

Além disso, foi evidenciada de acordo com relatos dos profissionais que a cobrança maior é destinada a categoria da enfermagem, isso pode ser explicado pelo fato de que esses profissionais constituem o maior contingente de mão de obra da saúde na instituição hospitalar. Sendo esse o questionamento dos enfermeiros e o motivo do não cumprimento desta NR.

Assim sendo, os gestores deste hospital devem enfatizar essa norma de maneira mais educativa através de palestras para que sejam evidenciados os riscos dessa atitude perigosa, por isso, estabelecer critérios mais rigorosos para todos os profissionais e em todos os setores antes de entrar no ambiente laboral é uma maneira eficaz para se alcançar maior cumprimento da norma e diminuir os riscos profissionais e da clientela assistida.

## REFERÊNCIAS

BRAND, C.I.; FONTANA, R.T. Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem de Unidades de Tratamento Intensivo. **Rev. Bras. Enferm.** v. 67, n. 1, p. 78-84, Jan/Fev, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0078.pdf> Acesso em: 11 de outubro de 2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 32**. Portaria nº 1.748 de 30 de agosto de 2011. Disponível em: [http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGaos/MTE/Portaria/P1748\\_11.html](http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGaos/MTE/Portaria/P1748_11.html) Acesso em: 03 de outubro de 2017.



**Artigo**

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. **Nr 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde**, 2017. Disponível em: <  
<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf>> Acesso em: 22 de setembro de 2017.

NEVES, H.C.C, et al. Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 19, n. 2. p.8, Mar-Abr, 2011. Disponível em:  
<http://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/613/509> .Acesso em: 03 de outubro de 2017.

OLIVEIRA, R. M et al . Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. **Esc. Anna Nery**, v. 18, n. 1, p. 122-129, Rio de Janeiro, Mar, 2014. Disponível em: <  
<http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/Parecer-T%C3%A9cnico-004-2016-Uso-de-adornos-e-controle-de-infec%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 23 de setembro de 2017.

OLIVEIRA, J.S et al. Acidentes com Perfurocortante Entre Trabalhadores de Saúde. **Rev. APS**, v.18, n.1, p. 108-115, jan/mar, 2015. Disponível em:<  
<https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2392/866>> Acesso em: 23 de agosto de 2017.

PENTEADO M.S; OLIVEIRA T.C. Infraestrutura de biossegurança para agentes biológicos em hospitais do sul do Estado da Bahia, Brasil. **Rev. bras. Enferm**, vol.63, n.5, p. 699-705, Brasília, 2010. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672010000500002&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000500002&lng=en) Acesso em: 11 de fevereiro de 2017.

PEREIRA, F.M.V, et al. Adesão às precauções-padrão por profissionais de enfermagem que atuam em terapia intensiva em um hospital universitário. **Rev Esc Enferm USP**, vol. 47, n.3, p. 686-93, 2013. Disponível em:



**Artigo**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672014000100078&lang=pt#B07](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100078&lang=pt#B07) Acesso em: 01 de março de 2017.

SOARES, M.K.P; FERNANDES, S.L.S.A; BARROS, V.R.P. Aplicabilidade da norma regulamentadora 32 por profissionais da saúde no controle de acidentes biológicos: revisão integrativa. **REVASF**, vol. 5, n. 9, p. 55-69, Petrolina- PE, dez, 2015.

Disponível em: ≤

<http://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/613/509>> Acesso em: 15 de fevereiro de 2017.

